



# RELATO DE UMA CONSCIN MESTIÇA: ÁFRICA E EUROPA NUMA SÓ GENÉTICA

*Flora Miranda*

## INTRODUÇÃO

**Objetivo.** O objetivo deste relato é promover autorreflexões a partir da minha experiência como conscin mestiça, além de descrever fatos referentes à miscigenação racial.

**Definição.** A conscin mestiça é a pessoa, homem ou mulher, que descende e apresenta características físicas, genéticas, de duas ou mais etnias humanas distintas.

**Universalismo.** A fusão racial representa o *princípio do Universalismo* a partir da genética. A conscin miscigenada pode entender, na prática, vários pontos de vista diferentes, devido ao senso de pertencimento a múltiplas etnias.

**Exclusão.** Em virtude da multiplicidade genética, a conscin mestiça pode apresentar características físicas díspares, o que as torna perante a sociedade, uma pessoa “diferente” ou fora dos padrões étnicos e culturais. É possível que a pessoa miscigenada se sinta excluída por grupos raciais, em função de não apresentar na sua totalidade, características específicas daquela etnia.

**Sociedade.** A sociedade ainda racista ou sectarista necessita classificar a pessoa pela raça, cor, time de futebol ou até orientação sexual, desviando a atenção quanto à verdadeira essência das pessoas: a condição consciencial.

## MISCIGENAÇÃO EM PROL DA ASSISTÊNCIA GRUPOCÁRMICA

**Renascimento.** Sou fruto de um relacionamento entre um pai negro (descendência africana e indígena) e mãe branca, atualmente consciex, (descendência portuguesa e espanhola). Posuo um irmão do primeiro casamento da minha mãe com características semelhantes a ela (cabelos loiros e olhos esverdeados).

**Reflexões.** Aos 5 anos de idade, comecei a fazer reflexões referentes à condição de ser mulata, pois minha aparência sempre despertou curiosidade nas pessoas ao me verem acompanhada principalmente da minha mãe e irmão.

**Jargões.** Devido à necessidade da sociedade em classificar as pessoas pela condição racial, durante minha vida ouvia sempre jargões que explicitavam a ignorância das pessoas, como por exemplo:

– “Ela é sua filha? Ela é adotada?”

- “Essa menina é café com leite! Não puxou nem a mãe nem o pai.”
- “Ela é filha mista ou até bastarda.”
- “Você não é preta, nem branca, é marrom, não tem raça definida.”

**Identidade.** Até a adolescência, eu vivenciava crise de identidade pelo fato de não me sentir pertencente a nenhum grupo étnico. Em função da busca incessante por pertencimento, dos 14 aos 18 anos, me senti mais afinizada com a cultura africana (estudei sobre escravidão e abolicionismo, pratiquei capoeira, etc).

**Pais.** O posicionamento dos meus pais sempre foi partidário para suas etnias. Meu pai me atentava ao fato de eu ser negra e não negar *minhas origens*. Minha mãe sempre orientou para me reconhecer como miscigenada, possuindo em mim, ambas etnias e não achava certo eu me categorizar somente por negra, se eu era filha dela.

**Anticonflituosidade.** Porém, aos 18 anos, em momento de reflexão, pude compreender que meu papel era de apaziguar e representar o universalismo a partir da fusão racial. Minha condição permitia adentrar a realidade de outras etnias. Eu continha “passe-livre” em ambas famílias sem apriorismos ou perseguições.

**União.** Meus pais se conheceram através da música (pai músico e mãe cantora) e começaram a namorar na década de 80 sem aprovação das famílias. A família materna nunca apoiou o relacionamento em função da diferença racial e a família paterna foi resistente no início, porém após alguns meses, aceitou o relacionamento.

**Sincronicidade.** Devido à descendência de minha família materna ser de colonizadores portugueses e espanhóis, ressalto a sincronicidade do meu pai com descendência africana, ter visitado nessa vida, apenas países colonizados por Portugal (Angola e Moçambique), sentindo-se familiarizado com o local.



Foto 1: Vera (mãe)



Foto 2: Marcos (pai)



Foto 3: Flora (filha)

**Mapa.** Pode-se destacar que os países colonizados pela Espanha foram Saara Ocidental e Guiné Equatorial e os colonizados por Portugal: Angola, Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Guiné Bissau.

**Questionamentos.** A fim de fomentar reflexões, eis alguns questionamentos referentes a meu contexto familiar: *É possível que meu pai em vida pregressa, tenha sido colonizado ou escravizado pelos meus avós maternos, visto que eles nunca se afinizaram? Meu nascimento pode ter sido uma estratégia para minimizar pontos negativos entre as famílias, a exemplo de uma aproximação compulsória?*

**Reconciliação.** No meu caso pessoal, foi possível uma reconciliação e aproximação das conscins de etnias díspares, após meu nascimento. A miscigenação pode ser pano de fundo para ocorrer liberações grupocármicas.

## VANTAGENS DA MISCIGENAÇÃO

**Listagem.** Eis a seguir, em ordem alfabética, 10 benefícios evolutivos alcançados por mim, a partir da miscigenação racial:

01. **Anticonflituosidade íntima.** Autaceitação independente da etnia.
02. **Antirracismo na prática.** A quebra do paradigma racista a partir da consanguinidade.
03. **Autenticidade consciencial.** A autenticidade nos atos, confiança no Curso Intermissivo.
04. **Doadora universal.** Doadora de sangue (tipo O-)
05. **Infiltração cosmoética.** Hipótese de eu ter sido infiltrada cosmoética na família nuclear.
06. **Inteligência física.** A multiplicidade genética pode melhorar as sinapses cerebrais.
07. **Libertação grupocármica.** Atendimento a vários grupos étnicos em uma só vida.
08. **Paradiplomacia étnica.** A prática da cosmoética e respeito pelas etnias.
09. **Permeabilidade intergrupual.** O trânsito livre entre as etnias.
10. **Universalismo.** A força presencial universalista da conscin miscigenada.

## VANTAGENS DA AFRODESCENDÊNCIA

**Mestiçagem.** O fato de ser mestiça me auxilia a pensar sempre nos pontos positivos e negativos da etnia branca e negra. Porém, em virtude das várias vidas passadas, sinto ter maior afinidade com a etnia negra.

**Parapsiquismo.** O parapsiquismo sempre foi minha linha mestra dentre as especialidades da Conscienciologia. Ao levar em consideração a História do Parapsiquismo, podemos compreender uma maior prática deste atributo por povos negros e indígenas, se comparado aos brancos.

**Natureza.** Tenho como hipótese que minha afinidade pela Natureza me acompanha há várias vidas. Desde a origem do meu nome até meus comportamentos diários referenciam a Natureza, seja na profissão (Nutricionista) ou em momentos de lazer (jardinagem e contato com plantas).

**Dança.** A dança sempre me atraiu. Atribuo minha facilidade com ritmos devido à genética africana. A dança não é patrimônio dos negros, mas é comprovado que povos negros e indígenas sempre incluíam a dança como momento de festividade e em rituais parapsíquicos.

**Conclusão.** A conclusão que atribuo à minha condição de mestiça é de muita responsabilidade assistencial perante vários grupos étnicos. Nada em nossa genética vem aleatoriamente. A paragenética molda a genética de acordo com o propósito dessa vida. “Não há como esconder nosso passado.”

## REFERÊNCIA

Miranda, Flora; *Conscin Mestiça*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopedia da Conscienciologia Digital*.

Flora Miranda é nutricionista e professora universitária. Mestre em Tecnologia de Alimentos; especialista em Obesidade / Emagrecimento e Gestão de Restaurantes e Gastronomia. Voluntária da ASSINVÉXIS desde 2007. E-mail: floramirandanut@gmail.com.